

Noticias de Guimarães

Preço da assignatura

Anno (sem estampilha).....17200
Semestre.....600
Anno (com estampilha).....17500
Semestre.....750
Africa anno.....27000
Brazil.....27500
Numero avulso.....40

Semnario progressista

Redactor politico

João Rocha dos Santos

Redacção, Typographia e Impressão—Rua da Rainha, 121 a 123

Publica-se ás quintas-feiras

Director e proprietario

Marcos Guimarães

Preço das publicações

Annuncios e com., por linha...40
Repetições.....20
No corpo do jornal, linha..... 100
Annuncios commerciaes, pagos adiantadamente, publicam-se por contracto prévio e os litterarios em troca d'um exemplar.

SERÃO AINDA DA MESMA OPINIÃO?

N'essa conjunctura procedemos nós como bons partidarios. Nós ficamos onde estavamos, no partido regenerador, bem unidos á nossa bandeira e ao nosso chefe; ao passo que os senhores embarcaram n'uma aventura, bandearam-se com um homem...

De o "Regenerador,, de 25 de dezembro ultimo.

O dinheiro da beneficencia

De ha muito já que nos deviamos ter referido a este assumpto, mas preferimos reserva-lo para esta occasião para que nos não chamassem precipitados e não vissem nas nossas palavras um manejo ou artimanha politica. Quizemos esperar pelo fim do anno para nos convencermos de que era realmente verdade o que toda a cidade já sabia e que nós por uma boa-fé inexplicavel ainda punhamos em duvida.

Infelizmente porem, o boato confirma-se, ou parece querer confirmar-se e o nosso silencio d'hoje em diante, poderia ser considerado como uma cumplicidade que nos repugna aceitar.

O codigo administrativo em vigor, manda d'um modo terminante e expresso «applicar a actos de beneficencia no concelho ou a estabelecimentos de beneficencia do districto, ou a auxiliar o ensino primario da respectiva freguezia» a decima parte da receita ordinaria das instituições de piedade, e até hoje apenas 5:000 reis foram entregues aos presos pela auctoridade administrativa, quando é fóra de duvida que a verba com que essas instituições contribuem para o cofre da beneficencia é muito superior a um conto de réis.

Não sabemos porque bulhas, esta importante quantia costuma ser arrecadada nos cofres da administração do concelho, ou antes, na gaveta de qualquer amanuense, ás ordens da auctoridade ad-

ministrativa, para lhe dár o destino marcado na lei.

Porque espera o sr. administrador do concelho para distribuir, como claramente manda a lei, esse dinheiro?

Quererá porventura confirmar o que de bocca em bocca se diz:—que a maior parte d'esse dinheiro se perdeu no «tal» cofre da administração?

Se o sr. Duarte Borges não quizer ligar o seu nome á expolição, para lhe não dar outro nome, que se pretende fazer aos pobres, tem de mandar immediatamente distribuir esse dinheiro, ou dizer quem e como se esbanjou.

E' preciso que o snr. administrador do concelho se convença que esse dinheiro lhe não pertence e que d'elhe um destino diverso d'aquelle que lhe é designado por lei, é um crime que não pôde ficar illeso.

Que s. ex.^a abandone a administração do concelho sem deixar alguém que legalmente o substitua, embora fiquem muitos administradores sem nomeação, e que no fim do mez vá aos cofres municipaes receber o ordenado que não ganhou, admite-se; mas que, suppondo-se o dinheiro dos pobres, o desbarate ou consinta que outros o esbanjem tolamente, é que não pôde, nem deve tolerar-se.

Temos, sem o menor reparo, deixado manobrar á vontade o homem que occupa o lugar de administrador do concelho e d'elle tem usado e abusado d'uma maneira pouco correcta, mas, ainda que tenhamos de dizer a verdade, toda a ver-

dade, por mais dura e cruel que ella seja, não consentiremos, sem o mais vehemente e indignado protesto, que se cometta semelhante iniquidade.

Hade dar-se aos pobres o que lhes pertence.

Informações

Diz-se que os nossos regeneradores, apesar de se terem offerecido já ao sr. Conselheiro Campos Henriques, não confirmam publicamente a sua nova profissão de fé, enquanto não conhecerem com precisão, quaes os marechias regeneradores, que se conservam fieis á bandeira.

—Que estudam o modo de conciliar as coisas de maneira a ficarem com a bandeira e com o presidente do concelho.

—Que não ha nada mais commodo e pratico do que comer a dois carrinhos.

—Que tem a barriga vazia e estão com appetite.

—Que para encherem o estomago qualquer gamella lhes serve, ou melhor, preferem aquella que mais cheia estiver.

—Que apenas o ministerio Campos Henriques vá d'esta para melhor, voltam a chamar «honrado estadista, nobilissimo character, superior talento» illustre e prestigioso chefe, ao sr. Conselheiro Julio de Vilhena.

Impressões d'um jornalista

(Cartas semanaes)

Guimarães 7 de Janeiro

Ao Doutor João Rocha dos Santos

Você, meu caro e sympathico doutor, é progressista. Eu não sou progressista. Poderia o meu amigo ser nihilista, socialista, anarchista e outras coisas feias acabadas em ista, que eu

estimal-o-hia sempre; porque acima da ideia politica colloco o homem sério, honesto, trabalhador que você é.

E' progressista, nasceu progressista, viverá progressista e morrerá progressista. O seu dogma é o partido progressista, com a chefia do sr. conselheiro José Luciano de Castro.

Progresso é a marcha, para deante, da civilização e das instituições politicas; é a tendencia do genero humano para a sua perfeição, para a sua felicidade.

Tudo isto é muito bom de escrever e muito difficil de pôr em acção.

Mas, o meu caro doutor, é mais do que progressista, é um crente, convicto, passional. Você não é um christão como nós, que vamos á missa para conversar e namorar; você, no seu partido, é um perfeito musulmano, que não come toucinho porque o propheta o prohibiu; mas ainda é mais, é um hindu, sectario de Zoroastro, que não entra no seu pagode de Malebar-Heill sem deixar as chinellas á porta. Ah! meu amigo, se todos fossem assim! Como você e como eu!

Porque já fui assim tambem, um crente.

Já tambem adorei uma divindade, de cuja adoração não me arrependo; depois vieram outras divindades que não me agradaram e assim fiquei.... á espera de um Messias que me conquistasse. Tudo illusões, meu amigo, ou fitas cinematographicas! Mas você, pelos seus principios severos, pela sua honestidade, pela sua bondade, pela sua intelligencia, pela sua crença e fé no seu partido que, doa a quem doer, vae dentro em pouco possuir uma força extraordinaria, você, meu caro amigo, ha-de ir longe, vaticinolho eu, ha-de ir muito longe.

E os outros, meu caro amigo, e os outros?

Você sabe quem são os outros? São os ambiciosos, os desilludidos, os que esperavam o Sol radiante representado pelo fané-blasé conselheiro Julio de Vilhena e que ficaram envolvidos na tréva espessa, horrivel, titrica do.... não sei para onde ir! Quantas illusões per-

didias com a scisão!

Quando é que os regeneradores de Guimarães sonharam que o sr. conselheiro Campos Henriques se malquistaria com o chefe supremo do partido? Nunca!

Quando é que os regeneradores de Guimarães sonharam que o sr. conselheiro Campos Henriques viria a ser presidente do conselho de ministros? Nunca!

Quando é..... Basta, meu caro João Rocha, basta porque se continuo a escrever sobre tão, tão.... tão pandego assumpto, principio a rir, a rir, a rir; e sou capaz de morrer a rir como a Maria Rita!

Ora imagine você que, depois da queda do gabinete Ferreira do Amaral, antes de se formar o actual ministerio, os regeneradores impavam, enchiam, aerostaticavam as boccas e panças com o nome do sr. conselheiro Julio de Vilhena para presidente do conselho de ministros. Você comprehende, hein! e sabe ler nas entrelinhas, hein!

Havia menino ahi que cõcava um habitosito por modestia; outro que não se lhe dava de apanhar um collersito para figurar na procissão de Corpus Christi; outro apropinquava-se para calçar meias vermelhas acondicionadas com uma commenda qualquer, galardão esperado por quem tanta oratoria tem largado por essas terras portuguezas! Mas estaláste, ó vil castanha; estaláste e depois.... adeus habitos, adeus collares, adeus meias vermelhas adeus até ó gran-cruzes; mais cruzes e mais grandes na ambição e na toleima do que o santo lenho que vergou os hombros do Homem-Deus! porque este era a cruz do martyrio.

E aqui tem você, meu caro João Rocha, o que por aqui se passa entre os... os... quê? Palavra d'honra que não sei.

Olhe, eu não devia fallar n'isto, porque não é da minha conta; mas a ingratidão foi de tal ordem e o pontapé foi tão violento que não posso ficar calado. Você sabe, como eu e toda a gente d'esta terra o sabe que antes do Noticias de Guimarães ver a luz da publicidade

havia um jornal intitulado— *O Imparcial* que, por muitos annos militou, por conveniências do seu proprietario, ao partido regenerador; pois meu caro, esse partido, esse bello e generoso partido, depois de prometter as mimas californianas e mais seis vintens e jurar que *O Imparcial* seria sempre o órgão, do partido regenerador, deu dois pontões ao proprietario, deixou o a ver navios, não lhe deu sequer uma satisfação e... fundou o *Regenerador*— lambendo-se com algumas assignaturas do pobre *Imparcial*!! Ai, meu querido João Rocha, que miseria vae por esse mundo.

Nota

Depois de composta a minha primeira carta soube que João Chagas tinha suspendido no *Primeiro de Janeiro* os seus bellos artigos epigraphados *As minhas razões*; mas tambem sei que continuará a escrever semanal ou quinzenalmente para o mesmo jornal, e lá esperarei o seu concurso na campanha para que o incitei.

Vale, agradece reconhecidissimo as amáveis palavras que o illustre jornalista, capitão Antonio Infante, lhe dirige na sua correspondencia de 4 do corrente para o *Primeiro de Janeiro*. Obrigado pela sua conciliancia no assumpto, oxalá todos os collegas lhe seguissem o exemplo, para bem da humanidade.

A ultima palavra

Em uma gare de caminho de ferro conversavam tres medicos. N'isto apparece um individuo magro, esquelético, amarello.

—Vocês conhecem? pergunta um dos medicos em voz baixa.

—Sim, é o barão de X.

—Ora imaginem que aquelle desgraçado, tuberculoso no 2.º grau, vae agora casar com uma infeliz anêmica, rachitica arthritica! Digam-me, se sabem, que demonio de descendencia, poderá sair de semelhante união?

—Sei eu, responde o medico mais velho, d'essa união só pode sair... um tratado de medicina pratica!

Vale.

Visconde de Nespereira

Tem passado algo incommodado o nosso querido amigo sr. Visconde do Paço de Nespereira (Gaspar).

A s ex.ª desejamos rapidas melhoras.

Começa o balanço

Nem todos os jornaes do sr. Julio de Vilhena receberam de ma catadura o novo governo.

Um conhecemos nós, que depois de nos dizer quaes os estadistas que constituem o ministerio, faz o seu elogio nos seguintes termos: «Espera que o novo ministerio, onde ha homens de incontestavel talento e de inconcusa honestidade... etc, etc.»

Tenha cautella, presado collega! Não se precepite que ainda é cedo! Olheque o mundo póde dar ainda muitas voltas!

Maldito jogo! — Lamentações d'utna pobre senhora—O nosso appello perante o sr. administrador do concelho.

Na manhã de ante hontem, quando abrimos a caixa do correio, entre outras, deparamos com uma carta d'uma pobre senhora d'esta cidade, na qual se nos pedia, muito amavelmente, o obsequio de chegarmos a sua casa, ás 2 horas da tarde d'aquelle dia.

Conhecendo somente de vista a signataria da missiva, confesamos que tal convite nos deixou pensativos.

De que se tratará? Assim perguntamos á nossa imaginação, sem que ella nos podesse responder.

Devemos ceder a este convite?... Não devemos?...

E, como estas, outras interrogações fizemos a nós proprios, até que, n'um rasgo de ousadia—tratava-se d'uma senhora casada—deliberamos ceder ao pedido que nos era feito.

O nosso relógio accusa duas horas e eis-nos d'ahi a alguns minutos a contas com a campanha.

—Tlim... tlim... tlim...

—Quem é?

—A senhora D. A... está em casa?

—Está sim, meu senhor.

—Faz o obsequio de lhe dizer que está aqui...

—V. Ex.ª tenha a bondade de subir...

Subimos, pois, e entramos n'uma pequena sala de visitas, tomando assento no sophá que a creada nos indicou.

D'ahi a momentos sentimos que alguém desce as escadas do andar superior e que vem ter á sala onde nos encontramos.

Era effectivamente a senhora que nos havia convidado.

Palida e tremula, com um sorriso de temor a brincar-lhe nos labios, D. A... vem direita a nós e pede-nos desculpa do incommodo que nos causou.

—Por Deus, minha senhora, V. Ex.ª em nada nos incommoda...

—Deve V. Ex.ª, por certo, extrair a minha ousadia. Mas ha casos na vida intima d'uma familia... que, por mais que a gente procure esquece-los, não é possível. Bem me custa isto, mas não posso... não posso viver por mais tempo n'este inferno e n'este martyrio que tanto me afflige e me apouqenta!...

—Se fôr prestavel a V. Ex.ª...

—E', e muito; e se não fôra assim, não ousava pedir-lhe tão encarecidamente, como lhe pedi, para vir a esta sua casa.

—V. Ex.ª ordenará...

—Foi com immensa alegria que eu li no *Noticias de Guimarães* aquelle *raspão* relativamente ao jogo.

—Comprehendo.

—Abusando, pois, da bondade de V. Ex.ª, eu pedia-lhe para que, em nome de todas essas senhoras que trazem os maridos por esses botequins e casas de jogo a desparatarem o dinheiro que tanta falta nos faz para o nosso sustento e d'estas criancinhas que nos rodeiam, não desanimasse na sua santa missão para ver se as auctoridades se compenetraram de que é necessario acabar com semelhante pouca vergonha.

—Como V. Ex.ª viu...

—Sim, viu... Mas isso não é o bastante. E' indispensavel, é forçoso que os jornaes, que

presam a sua missão, continuem, sem contemplações, na campanha santa que virá restituir a nós, esposas martyrisadas, esse socego e tranquillidade de hontem, e o que é mais, restituir a nossos filhos o pão amargo que nossos esposos lhes roubam para... para que? para levarem a essa quadrilha faminta e viciosa, sem modo de vida, que das praias e das thermas recolheu a esta cidade!

E ja que V. Ex.ª cedeu tão nobremente ao meu convite e se digna escutar estas minhas lagrimas de dôr e de amargura, permitta que o meu coração, tão cruelmente ferido pela desgraça, se abra de par em par para, confidencialmente, lhe dizer que, se ha dias quizeámos—eu e meus filhos—comer, tive de recorrer a uma casa prestamista, confiar os meus segredos intimos á creada, para os não revelar comprando fiado ao padeiro, ao carneiro, na mercearia, etc. etc...

—São tão justas as suas queixas, minha senhora, tão sentidas e tão cheias de mil razões, tão francas e tão sinceras, que ellas me obrigam desde já a affirmar a V. Ex.ª que não haverá ninguem que me possa demover na continuação, no *Noticias de Guimarães*, das minhas impressões acerca do jogo.

—Espero e creio que assim succederá, não só porque confio no caracter e hombridade de V. Ex.ª—permitta-me esta forca de expressão—mas ainda por que V. Ex.ª é dotado de intelligencia bastante para bem avaliar as tremendissimas desgraças que por causa do maldito jogo levaram algumas familias d'esta cidade a mais extrema das misérias, e que hoje luctam com a fome, quando é certo que muitas d'ellas podiam viver como então, muito remediadamente, e outras na opulencia d'outra ora e sem privações de especie alguma.

Sinto que a cabeça se me estala quando penso na desgraça d'essas familias e até me parece que ella já invadiu minha pobre casa!...

—Vá... minha senhora! Coragem! O caso não é para lagrimas! Vá... animo!...

—Animo!... diz V. Ex.ª. Animo tenho eu tido de mais, eu, que tanto e tanto tenho soffrido para educar estes pequeninos botões de rosa, que não têm culpa do pouco juizo do pae! Mas sinto que elle vae desaparecendo quando dá meia noite, uma hora da madrugada, duas, tres, quatro e cinco horas... e elle sem vir! Vezes ha em que o sol já vae alto e eis que meu marido regressa pallido e cadaverico, com os olhos pisados d'uma má noite, sem um real de seu para o almoço, e as criancinhas a chorar... em volta de mim!...

—Não posso, minha senhora, continuar a ouvi-la, porque as palavras de V. Ex.ª, golpeiam-me o coração! Retiro-me, pois, na certeza de que...

—Perdão! Antes da retirada de V. Ex.ª eu desejava lealmente pô-lo ao facto do que já fiz n'este sentido. Dois minutos apenas...

—V. Ex.ª manda.

—Muito obrigada. Não devo occultar-lhe que ha dias escrevi uma carta ao Abilio Coutinho, o correspondente do *Jornal de Noticias*, pedindo-lhe para, nas suas cartas para este jornal, tratar do jogo. N'essa minha carta disse-lhe pouco mais ou menos o que acabo de expôr a V. Ex.ª e elle respondeu-me immediatamente. Conheço-o desde criança e já es-

perava d'elle o interesse e solicitude que lhe devia merecer o meu pedido.

Aqui tem V. Ex.ª a resposta do Coutinho...

(A nossa interlocutora apresentou nos, effectivamente, uma carta d'aquelle nosso coll'ga, copia fiel d'uma outra que elle, particularmente, segundo diz, mandou ha poucos dias ao sr. administrador do concelho, na qual lhe pedia para sua ex.ª prohibir o jogo, e isto porque assim lhe era solicitado em diversas cartas e bilhetes postaes que tinha recebido.)

—Acompanhando essa carta, que V. Ex.ª acaba de ler, veio um recado do Coutinho de que, estando ausente o sr. administrador do concelho, tal carta fôra entregue ao secretario, sr. Freitas Aguiar, que este leu e disse fazer chegar ás mãos d'aquelle cavalheiro logo que regressasse a esta cidade. Não obstante, e embora já tivesse regressado o sr. administrador do concelho, certo é que meu marido, e como elle muitos outros, continua n'essa vida desgraçada e criminosa, signal evidente de que continúa a jogar-se com pleno consentimento das auctoridades!

E nós, mulheres, a soffrermos mil privações, porque essas auctoridades... que para ahí ha... não se compadecem da nossa desgraça, das nossas lagrimas!...

Este dialogo, só por si, dispensa-nos as referencias que lhe podiamos fazer.

Deixamos estas ao criterio do sr. administrador do concelho e á ponderação dos nossos leitores.

Por hoje nada mais.

✕

Theatro de D. Affonso Henriques

A Companhia do Theatro Avenida, de Lisboa, dá nos proximos dias 10 e 11 do corrente, duas recitas no nosso primeiro theatro, com peças escolhidas e de molde a agradar aos mais exigentes.

Teremos no dia 10, a tão fallada revista *A B C* que conta innumeradas representações em Lisboa e Porto, e que tão applaudida tem sido; dia 11, teremos, *O Sacristão de Santo Eustachio*, peça esta que tambem deverá agradar ao publico vimaranense.

E' para elogiar os cavalheiros que conseguem trazer a esta terra boas companhias, para assim passarmos algumas horas da noite, n'um divertimento alegre e instructivo.

Segundo informações que temos, a assignatura para estes dois espectaculos encontra-se quasi que prehenchida; portanto é prevenir o tempo emquanto se não esgotam os poucos bilhetes que restam.

Promoção

Pela ordem do exercito foi promovido a tenente da administração militar o nosso querido amigo sr. Gaspar Ribeiro de Souza Mascarenhas, actualmente residente em Lisboa.

Os nossos cordeaes parabens.

Onde está a bandeira?

O «Independente» deseja saber onde está a gloriosa bandeira do partido regenerador de Guimarães?

Se é uma que hontem á tardinha passou ao Toural, precedida d'uns toques de tambôr essa vinol-a nós enfiar pela Porta da Villa acima.

Uns dizem que recolheu ao barraco da Misericordia; outros que metteu pelas Lamellas lóra.

Ao certo nada sabemos, mas é de crêr que a ronda ande em visita aos 1722 correligionarios que votaram nas ultimas eleições camarárias.

Na policia foporem deve saber-se que destino levou o garrido estandarte.

Contribuições

Durante o mez corrente está aberto o cofre da rebedoria d'este concelho para o pagamento das diferentes contribuições do Estado.

Acabam de chegar á Confeitaria Barbosa, lindas collecções de bilhetes postaes illustrados vindos directamente das principaes casas da Allemanha, França e Hespanha.

Os terramotos na Calabria e Sicilia

Perante a espantosa e horrivel catastrophe de 28 de dezembro findo, que enluctou a Italia e fez estremecer de pavor o mundo inteiro e a qual é por demais conhecida dos nossos leitores, não nos assiste o direito de ficarmos indifferentes nem inactivos, sabendo que tantos infelizes gemem e choram a morte dos entes que lhes eram queridos e a perda total da patria que os viu nascer; não! Devemos, ao contrario, seguir o brilhante exemplo de abnegação e caridade que por toda a parte se está fazendo em beneficio dos desgraçados sobreviventes d'esse medonho cataclismo, que destruiu cidades, villas e aldeias, levando a morte e a desolação aonde pouco antes tudo era vida, alegria e prazer, porque não ha contentamento que cale tão fundo nem tão deliciosamente no coração humano como o de soccorrer o proximo no momento da desdita.

Por isso, e n'esta ordem de idéas, o «Noticias de Guimarães», conscio de que



Deposito de polvora do Estado
E
Agencia da Companhia
de Seguros contra fogo

A PORTUENSE

(A tuga Casa Sequeira)

Rua de S. Damazo—Guimarães

Paramentaria Central
Rua da Rainha
GUIMARAES

N'este bem montado esta belecimento encontram-se á venda todos os artigos pertencentes ao culto divino a saber: Cazulas, dalmaticas, capas d'asperges, veus d'hombros, estolas parochiaes, bolsas de corporaes, veus de calix, frontaes, palios umbelas, baldequinos, opas, alvas, roquetes, sobrepelizes, vestidos para imagens, cabeções, barretes, alampadas nacionaes e estrangeiras, caldeirinhas, cruces e pinhas para guiões, banquetas, galões e franjas em seda e dourados, santos, livros de missa, terços, escapularios, crucifixos, medalhas sacras, caixas para hostias, etc.

Alem de grande sortido em miudezas ha tambem objectos para bordar taes como: sedas, ouro de toda a especie, pedras, lentijoulas, rendas douradas e guarnições.

Editos de 30 dias

2.ª publicação

No juizo de direito d'esta comarca e pelo cartorio do escrivão do sexto officio, abaixo assignado, correm editos de trinta dias, que se começarão a contar da ultima publicação d'este annuncio, citando o co-herdeiro Alfredo da Silva Corrêa, solteiro e maior, auzente em parte incerta de Lourenço Marques, para, sem prejuizo do seu andamento fallar e assistir a todos os termos ate final, do inventario de menores, a que se procede por fallecimento de seu pae Luiz Antonio da Silva Corrêa, casado e morador que foi no logar das Lamas, na freguezia de S. João Baptista de Gondar, d'esta comarca, e em que è inventariante, a viuva, que do mesmo ficou, Balbina Rodrigues, moradora no dito logar e freguezia, terceira mulher do inventariado e madastra do citado. Guimarães, 26 de dezembro de 1908.

Verifiquei a exactidão,
O Juiz de Direito

P. Rezende

O escrivão do 6.º officio

João Joaquim d'Oliveira Bastos.

AOS LAVRADORES

**Adubos chimicos
simples e compostos,
para todas as culturas**

PERCENTAGENS GARANTIDAS

J. P. DA CONCEIÇÃO

Rua do Mousinho da Silveira 91-1.º

PORTO

Nova Officina de Calçado

DE

JOSE RODRIGUES

Largo de Franco Castello Branco

GUIMARAES

O proprietario d'esta officina, recentemente montada, participa aos ex.^{mos} vimaraneses e ao publico em geral que na sua officina se fabrica calçado de sola, tanto para senhora como para homem ou creança.

Botas e sapatos com solaría de borracha.

Os seus freguezes teram sempre bons cabedades, das melhores fabricas nacionaes e estrangeiras.

Promette servir bem os seus estimados freguezes, pois que garante a perfeição e segurança das suas obras.

Pensionato Academico

Admitte alumnos internos, semi-externos e externos de instrucção primaria, secundaria e curso commercial.

Guimarães, rua de S. Domingos, 19.

Não quereis ter feridas?

Por mais antigas que ellas sejam **curam-se em poucos dias** usando se simplesmente a milagrosa pomada preparada pelo hespanhol D. Alonço.

Aos padecentes aconselhamos pois esta pomada, que se encontra á venda na—rua de S. Damazo n.º 21, (Antiga casa Sequeira) Guimarães.

TYPOGRAPHO

Precisa-se d'um n'esta typographia

vida religiosa do povo portu- gues, das instituições ecclesiasticas, das relações entre o Estado e a Igreja, e tem assim occasião de reconstituir sob aspectos novos muitas paginas da nossa historia politico-religiosa que ainda não foram devidamente estudadas. Além de tudo isso o auctor faz individualmente a historia de cada diocese e o catalogo dos bispos respectivos.

A HISTORIA DA IGREJA EM PORTUGAL

publica-se aos fasciculos mensaes de 80 paginas, ao preço de 250 reis cada um.

Os pedidos devem ser dirigidos á Imprensa Academica—Coimbra.

Distribuição de premios

Com um grande brilhantismo realisou-se hontem n'um dos vastos salões da V. O. Terceira de S. Francisco, uma sessão solemne, no fim da qual se effectuou a distribuição de premios aos alumnos mais distinctos das aulas d'aquella Ordem.

Penhorados, agradecemos muito a gentileza do convite.

Theatro Lisbonense

Esta companhia levou á scena no passado domingo as comedias «Os Nênes» e o conhecido «Processo do Rasga», peças que agradaram bastante, attendendo ao bom desempenho dos artistas que n'elle tomaram parte.

Embora a concorrência fosse diminuta todos os interpretes foram applaudidos.

Aos gordos

Lá vae uma receita muito recommendada para diminuir a gordura: Consiste em usar e abusar da salsa.

Empreguem a reccita que é barata e sem perigo para a saude. No fim digam-nos dos seus effeitos.

Caminho de Ferro de Guimarães

Horario dos comboios desde 26 d'outubro de 1908

Comboios descendentes

N.º 2—Diario—Parte de Fafe ás 4,36 da manhã e chega a Guimarães ás 5,32. Parte de Guimarães ás 5,40 e chega á Trofa ás 7,09.

N.º 12—Dias uteis —Parte de Guimarães ás 7,37 da manhã e chega á Trofa ás 8,51.

N.º 4—Diario —Parte de Fafe ás 9,09 da manhã e chega a Guimarães ás 10,05. Parte de Guimarães ás 10,15 e chega á Trofa ás 11,45.

N.º 14—Dias uteis—Parte de Guimarães ás 3 da tarde e

chega a Fafe ás 4,44.
N.º 6—Diario—Parte de Fafe ás 3,25 da tarde e chega a Guimarães ás 4,21. Parte de Guimarães ás 4,31 e chega á Trofa ás 6,02.

Comboios ascendentes

N.º 7—Diario—Parte da Trofa ás 7,40 da manhã e chega a Guimarães ás 9,21.

N.º 1—Diario—parte da Trofa ás 9,30 da manhã e chega a Guimarães ás 11,01. Parte de Guimarães ás 11,9 e chega a Fafe ás 12,08.

N.º 3—Diario—Parte da Trofa á 1,01 da tarde e chega a Guimarães ás 2,37. Parte de Guimarães ás 3,07 e chega a Fafe ás 4,08.

N.º 11—Dias uteis—Parte da Trofa ás 5,20 da tarde e chega a Guimarães ás 6,38.

N.º 5—bis—Domingos e dias sanctificados—Parte da Trofa ás 7,22 da tarde e chega a Guimarães ás 8,41. Parte de Guimarães ás 8,46 e chega a Fafe ás 9,42.

N.º 5—Dias uteis—Parte da Trofa ás 7,35 da tarde e chega a Guimarães ás 9,10. Parte de Guimarães ás 9,18 e chega a Fafe ás 10,14.

cumprir um dever que lhe é grato registar, appella para os corações generosos dos seus leitores em geral e em especial, dos seus conterraneos, abrindo hoje uma subscrição, cujo producto revertirá em prol dos milhares de desgraçados que ora vagueiam errantes, sem lar nem patria e semi-mortos de dôr, de fome e de frio!

Redacção do *Noticias de Guimarães*.....5:000 reis.

O jogo

Damos os parabens ao snr. Abilio Coutinho, illustre correspondente do «Jornal de Noticias», do Porto, porque d'esta vez, parece-nos, sempre será attendida a sua reclamação contra o jogo, visto termos já entre nós o sr. Duarte Borges que segundo nos informam, vae estudar o assurpto.

O peor é se o sr. administrador do concelho faz aos jogadores d'esta cidade o mesmo que fez aos jogadores de Vizella.

Se isso acontecer que tenham paciencia e que se aguentem com mais essa contribuição.

Lamenta-los-hiamos com todas as veras da nossa alma, se.. a arte não desse para tudo.

Chronicas Vimaraneses

Em virtude da grande falta de espaço com que lutamos, não pode ser publicada, como de costume, a «Chronica Vimaranesa», o que sentimos bastante, pelo que pedimos desculpa aos nossos estimados leitores e assignantes bem como ao seu auctor.

Lindas collecções de bilhetes postaes illustrados.

A' venda na Confeitaria Barbosa.

Publicação importante

Historia da Igreja em Portugal

Está em via de publicação esta obra notavel, sob diferentes aspectos, e destinada a despertar o maior interesse e prestar os maiores serviços a todos os que desejam conhecer a historia nacional.

O sr. dr. Fortunato d'Almeida, professor do Lyceu de Coimbra e já conhecido por diversos trabalhos historicos, dedicou alguns annos de paciente investigação sobre a historia da Igreja em Portugal, trabalho que ainda não estava feito e que demanda grande erudição e seguro critério. E' essa obra que agora vae sair a lume.

HISTORIA DA IGREJA EM PORTUGAL

o auctor estuda a evolução da

Nova Officina de Calçado

DE

JOSE RODRIGUES

Largo de Franco Castello Branco

GUIMARÃES

O proprietario d'esta officina, recentemente montada, participa aos ex.^{mos} vimezanenses e ao publico em geral que na sua officina se fabrica calçado de sola, tanto para senhora como para homem ou creança.

Botas e sapatos com solaria de borracha. Os seus freguezes teram sempre bons cabedaes, das melhores fabricas nacionaes e estrangeiras.

Promette servir bem os seus estimados freguezes, pois que garante a perfeição e segurança das suas obras.

MERCEARIA TRAZ DE S. PAIO

DE

Avelino de Faria Guimarães

Guimarães

Este novo estabelecimento, que abriu ultimamente na rua de S. Paio, e do qual é proprietaria a firma supra mencionada, tem actualmente á venda todos os artigos concernentes ao seu ramo de negocio, os quaes vende por preços extremamente modicos, affiançando a sua excellente qualidade e pureza, como:—chá, café, arroz de diversas qualidades, vinhos do Porto, engarrados em barril, de diferentes preços, doce fino, massas alimenticias, esplendido azeite de Traz-os-Montes, as afamadas conservas de Espinho e, emfim, muitos outros artigos de superior qualidade,

O proprietario d'este estabelecimento, conscio da benevolencia do publico, espera d'elle uma visita á sua casa, onde encontrará, a par da maxima delicadeza, seriedade e aceio, economia e generos garantidos.

Compram-se sellos de Portugal.

Postaes illustrados

A' venda na Confeitaria Barbosa.

AOS LAVRADORES

Adubos chimicos simples e compostos, para todas as culturas

PERCENTAGENS GARANTIDAS

J. P. DA CONCEIÇÃO

Rua do Mousinho da Silveira 91-1.º

PORTO

SEMENTES DE HORTALIÇAS DEPOSITO
Da Polvora do Estado

Já chegaram as novas sementes de hortaliça para as novas sementeiras ao estabelecimento de José Joaquim Vieira de Castro.

Rua de S. Damaso n.º 17 a 21

Antiga Casa Sequeira.

GUIMARÃES

ATELIER DA MODA

Chapeus para senhoras e creanças

DE

Maria da Oliveira da Costa Roriz

Rua dos Terceiros (S. Francisco)

GUIMARÃES

Acaba de chegar a este atelier um variadissimo sortido de chapeus e confecções, vindo d'algumas das mais importantes casas de Lisboa e Porto, que se fornecem directamente de Paris.

Chapeus, segundo os ultimos figurinos, e toucas para creanças

PREÇOS MODICOS

Escola Moderna

O professor e director d'esta Escola, Manoel Gomes dos Santos e Oliveira, tem a honra de participar que todos os seus alumnos, no corrente anno, apresentados a exame, sendo 7 a elementar e 5 a complementar (2.º grau), foram aprovados, obtendo 3 a classificação de optimo e 2 a de bom.

E' de 179 o numero de alumnos que d'esta escola tem concorrido a exame, havendo muitos que tiveram a classificação de distinctos e não havendo uma só reprovação.

Estes brilhantes resultados são a melhor garantia de que n'este estabelecimento se continuará a manter o seu nome á força de trabalho e de benevolencia para com as creanças que o frequentem.

Neste estabelecimento recebem-se alumnos que frequentem o lyceu, havendo para estes pessoal competentemente habilitado para lhes explicar as lições e vigiar o seu bom comportamento.

Egualmente se recebem alumnos internos, semi-internos e externos para as aulas de instrucção primaria.

1:800\$000 REIS

Precisa-se d'esta quantia a juros.

Diz-se n'esta redacção.

Retratos d'El-rei

Todos os vimezanenses podem possuir uma photographia do sympathico Soberano, dirigindo-se á Confeitaria Barbosa, á rua da Balaha, onde se encontra uma linda e soberba colleção de finissimas caixinhas de bon-bons as quaes ostentam o retrato do joven rei, sendo o seu preço muito limitado.

Paramentaria Central

N'este bem montado estabelecimento encontram-se á venda todos os artigos, pertencentes ao culto divino a saber: Cazuas, dalmaticas, capas d'asperges, veus d'hombros, estolas parochiaes, bolsas de corporaes, veus de calix, frontaes, palios umbelas, baldequinos, opas, alvas, roquetes, sobrepelizes, vestidos para imagens, cabeções, barretes, alampadas nacionaes e estrangeiras, caldeirinhas, cruces e pinhas para guiões, banquetas, galões e franjas em seda e dourados, santos, livros de missa, terços, escapularios, crucifixos, medalhas sacras, caixas para hostias, et., etc.

Alem de grande sortido em miudezas ha tambem objectos para bordar taes como: sedas, ouro de toda a especie, pedras, lentijoulas, rendas douradas e guarnições.

Aos snrs. caçadores

Todos os accessorios para a caça, por preços sem competencia, encontram-se em Guimarães

Na Casa Commercial e Industria

DE

Augusto Cunha & C.ª

(Antiga Casa Augusto Mendes da Cunha)

27—Rua de Santo Antonio—29

Phacelia Tanacetipolia

Recommendada pelo jornal «O Lavrador», para o pasto das abelhas.

Vende-se na Casa das Sementes—de José Joaquim Vieira de Castro, Rua de S. Damazo, 19, (Antiga casa Sequeira)—Guimarães.

TYPOGRAPHO

Precisa-se d'um n'esta typographia

SOMATOSE

Contra a

chlorosis